

MÍDIA, PRÉ-CONCEITO E DESINFORMAÇÃO: A TRÍADE FORTALECEDORA DA VIOLÊNCIA CONTRA O DIFERENTE

Diego Basto dos Santos¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, diegobs@hotmail.com.br;

Linha de trabalho: Experiências e Reflexões do Estágio Supervisionado e de Práticas Educativas.

Resumo

Com base em atividades realizadas em uma instituição de ensino, situada em região periférica da cidade de Uberaba/MG, constatou-se em pesquisa o alto índice de familiares não adeptos ao diálogo com seus filhos. Com a realização de encontros semanais com alunos do 9º ano desta escola, estudantes do curso de Ciências Sociais, puderam proporcionar momentos de reflexão e discussão de temáticas que levassem à análise crítica acerca das inúmeras ocorrências de atos que propõem a violência e a discriminação contra o outro. Assim sendo, foi possível perceber a importância de discutir e debater sobre as questões de xenofobismo e preconceito.

Palavras-chave: Preconceito, educação, informação interdisciplinaridade, família.

Introdução

Segundo Anísio Teixeira (1978, p.146-150 citado por Gadotti, 2008, p. 244) a filosofia se traduz em educação e esta deve pensar a sociedade conforme seu tempo e espaço; ou seja, deve analisar as ocorrências em seu meio buscando soluções condizentes com suas reais necessidades. Pensar a filosofia e, conseqüentemente, a educação a partir deste viés é compreender que ambas possuem uma importante função não só “profissionalizante”, mas também social.

A partir desta ampla compreensão acerca da educação, é possível enxergar a importância de atividades, que visem o cuidado para que crianças e jovens não, por exemplo, se iniciem no uso de drogas por experiências que pareçam positivas, necessidade de fugir de uma realidade opressora ou por resposta a influências sociais (Schwebel, 2002). Visando atender estas necessidades, o projeto “Fora Preconceito!”, implantado na Escola Estadual Gabriel Toti, em primeiro momento realizou levantamento estatístico para compreender a realidade de sua comunidade e em segundo momento elencou atividades que debatesse temas

relevantes para a mudança no cenário de grande vivência do preconceito contra questões de gênero, raça e cultura.

Primeiro Momento: Colheita de Dados

Em primeira etapa do projeto “Fora Preconceito!” foi realizado processo de pesquisa quantitativa que visava compreender as características presentes na comunidade escolar. Os alunos participantes fazem parte das turmas de 7º, 8º e 9º ano; concomitantemente a esta ação foi feito trabalho de pesquisa junto aos professores e familiares, respeitando as diretrizes usadas nos questionários direcionados aos alunos.

Através de entrevista, composta por 18 questões, foi possível constatar a alta porcentagem de jovens que se encontram em contato com pessoas que as fazem se envolver com o diferente. Do total de 59 crianças, apenas 5% (Gráfico 1) apontaram não ter um bom convívio com pessoas de outras raças, sexualidade, cultura ou crença.

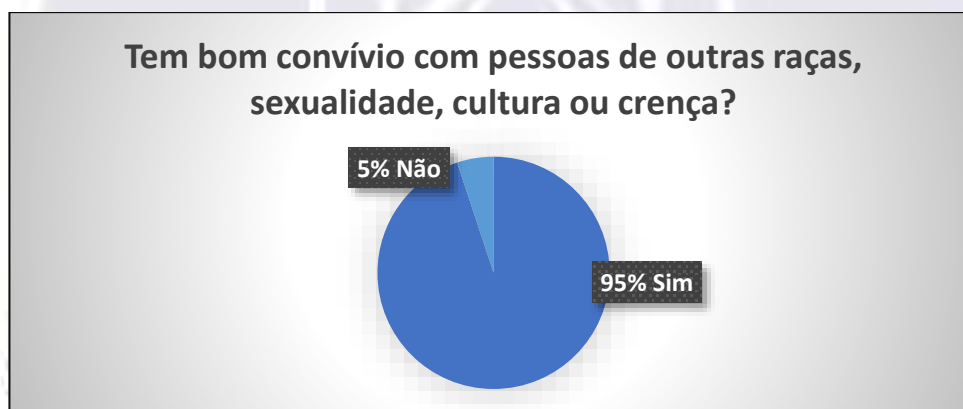


Figura 1: Gráfico do próprio autor

Segundo Dermeval Saviani (p.92-95 citado por Gadotti, 2008, p. 266) a educação não pode ser pensada isoladamente da política, mesmo que sejam fenômenos distintos entre si; isso torna explícita a função de formação de indivíduo social que a escola possui em seu caráter que vai para além da pedagógica. Com isso percebemos o quão importante é pensar a educação e o espaço escolar. O preconceito e a relação com a diversidade são um dos itens mais importantes a serem trabalhadas, visto que 56% dos jovens da entrevista (Gráfico 2) citaram já ter sofrido algum tipo de preconceito; o mais preocupante deste dado é o fato de 36% já terem sofrido preconceito dentro da escola, os 64% (Gráfico 3) restante meramente não respondeu.

Você já sofreu algum tipo de preconceito?
Onde?

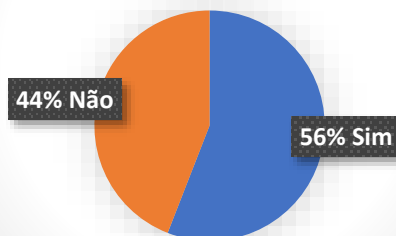


Figura 2: Gráfico do próprio autor

Em que local?

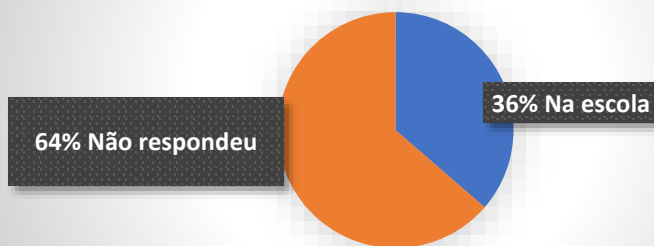


Figura 3: Gráfico do próprio autor

Mídia, pré conceito e desinformação

Os dados obtidos através destes questionários fomentaram a discussão acerca da importância da escola como *locus* de debate e atuação frente a questões sociais, tanto em suas demandas como em suas decorrências. Vila Nova (1985, p. 100) aponta a interação social como a mais importante ferramenta dentro do processo de formação e interação social, isso é debatido em ciências como a psicologia, política, sociologia, antropologia, sociologia e várias outras. Com a formulação de um plano de ação, desenvolveu-se atividades junto aos alunos de 9º ano da escola, que propiciassem o debate e a reflexão acerca de variados determinadores sociais que podem nos levar a concepções discriminatórias. Buscou-se trazer em sala de aula, assuntos atuais envolvendo temas como racismo, xenofobismo, discriminação sexual e pré-julgamento.

Todas as atividades obtiveram grande proveito, e trouxeram um novo elemento para a discussão: o poder da mídia na formação da opinião de nossos jovens. Assim como nos casos de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas, os jovens precisam ser levados a refletir

acerca “das verdades” pregadas nos meios de comunicação, afim de obterem resultados particulares sobre as coisas que os rodeiam. Não basta dizer o conhecido “Não” como uma resposta a tudo que pode lhe fazer mal, e “Sim” para o que me convém, é necessário repensar sobre os motivos que fazem-nos pensar que algo é bom enquanto outra coisa é ruim. Na tática contra as drogas, por exemplo, Schwebel (2002, p.25) aponta que as crianças e jovens precisam se fortalecer para tomada de decisões positivas em suas vidas e não apenas serem instruídas a não aceitarem o primeiro uso sem ter uma bagagem de conhecimento e vivência acerca do que os fazem negar esta ação. Após alguns encontros, notou-se o empenho dos alunos em participar das atividades e buscar refletir sobre as temáticas abordadas, havendo chegado ao último encontro com uma solicitação de várias temáticas para serem trabalhadas em outra oportunidade.

Considerações

Os resultados obtidos através da participação dos envolvidos em debates e jogos didáticos propiciaram observar o aproveitamento cujo qual os docentes podem tirar destas atividades que visam não apenas uma formação dos jovens para os anseios do mercado, mas, também, para o embate de questões vivenciadas e cotidianamente postas à frente do que estes compreendem como “padrão” normatizador da vida em sociedade. Este último fator é o principal elemento de elaboração de ideias preconceituosas, que comumente possuem em seus ingredientes: uma *mídia* formadora de opinião, sem o incentivo ao senso crítico; a afirmação de *pré-conceitos* que apenas vislumbram a segregação social; e, por fim, a *desinformação* que nos mantém fechados unicamente ao que somos instruídos a saber.

Referências

- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2008.
- SCHWEBEL, Robert. **Antes que aconteça**. São Paulo: Claridade, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. ver. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1985.